



**DAS COLECÇÕES DO ISA, O QUE PODE IR
PARA O ESPAÇO EXPOSITIVO DA
GERADORA?**

**Respostas dos anfitriões das colecções do ISA
(na visita realizada a 16 abril de 2021)**

**25 de Agosto de 2021
Isabel Martins e Rui Figueira**

CONTACTO

Bruno Sousa

rbrunosousa@gmail.com

brunosousa@isa.ulisboa.pt

MODELOS DIDÁTICOS E INSTRUMENTOS CIENTÍFICOS

“Conjunto interessante de alfaias agrícolas em madeira, utilizadas antigamente para as aulas de máquinas agrícolas. Estão nos armários do Salão Nobre mas podem estar permanentemente em exposição desde que devidamente protegidas e mantidas. Merecem ser alvo de estudo pois algumas delas são características de determinadas regiões do país e seria bom identificá-las e caracterizá-las.

Desconheço onde poderão estar os elementos descritivos então utilizados, porém acho que dava um trabalho interessante de investigação.

Poderão também ser apresentadas as miniaturas de máquinas agrícolas que estão nos armários junto ao piano no Salão Nobre.

Igualmente na galeria do Salão Nobre há alfaias agrícolas em tamanho reduzido que poderão estar permanentemente em exposição. Merecem ser limpas e reparadas.”

“Há (havia????) várias peças em alguns laboratórios (Ferreira Lapa, Azeites, Meteorologia, Química, etc..) que poderão ficar em espaço próprio no novo museu. É-me difícil identificá-las assim de longe mas poderemos tentar dar uma volta para procurar em datas a acertar (Setembro)” . B. Sousa

CONTACTO

Rui Figueira

ruifigueira@isa.ulisboa.pt

Isabel Martins

isabelinha@isa.ulisboa.pt

COLECÇÃO DE AGUARELAS DE ROQUE GAMEIRO

“Não houve resposta sobre as aguarelas de Roque Gameiro, mas pensamos que poderão ser expostas directamente, desde que nas condições adequadas, ou por via digital. A Directora dos Museus da Universidade de Lisboa, Marta Lourenço, mostrou-se disponível para ajudar a definir as condições de exposição das colecções do ISA e, por isso, esta colecção não deverá ser excepção.” R. Figueira e I. Martins

CONTACTO

Isabel Martins

isabelinha@isa.ulisboa.pt

Rui Figueira

ruifigueira@isa.ulisboa.pt

COLECÇÃO DE FOTOGRAFIAS

“Não houve resposta sobre a colecção de fotografias mas como estão (muito provavelmente) na Biblioteca do ISA, será fácil consultá-las e seleccionar as que interessem para a exposição.” R. Figueira e I. Martins

CONTACTO

Elsa Borges da Silva
elsasilva@isa.ulisboa.pt

COLECÇÃO DE ENTOMOLOGIA

“No âmbito das colecções entomológicas a área de exposição permanente será muito reduzida porque necessitamos para dela para a docência e/ou a investigação. Poder-se-á equacionar a realização de exposições temáticas temporárias e/ou a presença de um pequeno expositor vertical e fechado com um tema mensal (do tipo o "objecto entomológico do mês"), no qual se pode colocar uma espécie (ou poucas espécies afins) associado a um código QR para a explicação do mesmo.” E. B. da Silva

CONTACTO

Nuno Cortez

nunocortez@isa.ulisboa.pt

Manuel Madeira

mavmadeira@isa.ulisboa.pt

Madalena Fonseca

madfons@isa.ulisboa.pt

AMOSTRA DE SOLOS

“Elementos da colecção que podem ir para o espaço expositivo da geradora – Um monólito representativo de uma unidade de solo de Portugal (ver foto ex. de monólitos); respetivas amostras dos diferentes horizontes colhidos, cerca de 6 frascos (ver foto com frascos); verbete de campo (descrição do perfil de solo efetuada no campo na altura da colheita); mapa com a localização do perfil de solo e, se existir, uma amostra da rocha que deu origem a esse solo.



Dimensões de um monólito 150 cm de altura/30cm de largura, aproximadamente.

O monólito é muito frágil tem de ser transportado na horizontal e com muito cuidado. Deve ser exibido protegido por vitrine/acrílico e mantido em condições semelhantes às que se encontram na cave da Pedologia onde estão em exposição, sem grandes oscilações de temperatura e humidade.

Todo o restante material da coleção de solos e monólitos permanecerão no Edifício Principal do ISA: cerca de 30000 amostras e 133 monolitos. Assim como todo o equipamento científico relacionado com a colheita e todos os documentos de campo e laboratório.” M. Fonseca



CONTACTO

Pedro Arsénio

arseniop@isa.ulisboa.pt

Dalila Espírito-Santo

dalilaesanto@isa.ulisboa.pt

HERBÁRIO

“Sobre a possibilidade de deslocar parte(s) das coleções do herbário para o espaço museológico da Geradora, considero que temos pouco material adequado para tal, por várias ordens de razão, desde logo por questões de microclimatização adequada do espaço, bem como pela fragilidade dos materiais em causa.

O que me parece adequado é investir em colheitas específicas para material expositivo, tirando partido do conhecimento que temos para preparar corretamente o material em causa, ou em alternativa tratar digitalmente algum do material de forma a ser mais impactante como material de exposição.

Relativamente à preparação de material novo: dado que são da casa os promotores do projeto PORVID, poderíamos recolher em Pegões folhas de videiras devidamente classificadas por casta e prepará-las pela técnica clássica de herborização de modo a compor um 'mural' da diversidade da *Vitis vinifera* (um pouco ao estilo do que se vê no Palácio Andresen, no Porto, com o milho (ver <https://media.timeout.com/images/103968419/1372/772/image.jpg>), mas com uma montagem mais bidimensional, como se vê (no mesmo local) em <https://media.timeout.com/images/103968444/1372/772/image.jpg>). Seguem 2 exemplos da diversidade de folhas de *Vitis*, de acordo com a casta.



Relativamente ao tratamento digital de material pré-existente, um exemplo disso pode ser visto em https://www.instagram.com/p/CRZwhabsch9/?utm_source=ig_web_copy_link, ou seja, ter pessoal competente em fotografia para fotografar e tratar digitalmente esse material, aumentando em muito a qualidade estética desse material (em att está o exemplo do *Centrolobium paraense*, que se vê no post do Instagram e que no jpg aparece depois de devidamente trabalhado. Na parte das algas tb se pode fazer trabalho semelhante, como se pode ver em https://www.instagram.com/p/CR2M87VskzR/?utm_source=ig_web_copy_link, mas alerta desde já para a necessidade de considerar que para obter um trabalho de qualidade (tanto na parte da fotografia, como na parte da preparação mais específico, como sejam as algas) é possível que isso acarrete algum custo” .

Se o material estivesse exposto com a microclimatização adequada e protegido poderia haver alguma deslocação? Estou a pensar também nos Livros do Fundo Antigo da BISA que tb precisam de condições especiais de exibição.

“Em particular no caso dos livros, com a devida climatização e iluminação apropriada (os UV's tb provocam dano pois o papel fica quebradiço e a tinta -e fotos- desvanecem..) penso que seria possível.

Há uns mapas feitos pelo Prof. Franco sobre a distribuição dos Carvalhos em Portugal que poderiam ser interessantes, mas tenho que os voltar a procurar pois neste momento não sei onde eles estão.

Temos em formato digital (+)8 600 imagens de espécimes nossos do herbário (disponíveis em https://www.gbif.org/pt/occurrence/gallery?dataset_key=835ac57e-f762-11e1-a439-00145eb45e9a) e embora as imagens disponibilizadas sejam jpg, temos os formatos originais (TIF, 400 dpi - cerca de 150 mb por imagem) de todos eles.” P. Arsénio.

CONTACTO

Margarida Galamba
galamba@isa.ulisboa.pt

FUNDO DE LIVRO ANTIGO

“Relativamente ao fundo de livro antigo da BISA, neste momento não podem ser dadas ainda respostas muito concretas, apenas algumas observações:

– Da totalidade do espaço expositivo, qual o que é destinado à exposição de livros?

Uma coisa é exposição de objetos de várias tipologias, outra coisa bem diferente é exposição de livros antigos.

Será necessário definir as condições para a sua exposição em termos de segurança da sua integridade física, tipo de expositor, temperatura, humidade, exposição à luz (muito prejudicial em livros antigos) etc.

Também será necessário ter em conta a sua segurança, dado o elevado valor patrimonial e raridade de alguns livros.

Todo este património recebeu o respetivo tratamento documental, está inventariado e registado na base de dados da BISA e também das bibliotecas da Universidade de Lisboa.

Relativamente a este acervo documental, suponho que deveremos mostrar os mais antigos e raros, cujas temáticas andam sempre à volta das plantas, botânica, floras etc.” M. Galamba

CONTACTO

Teresa Quilhó
terisantos@isa.utl.pt

XILOTECA

“...estas coleções de madeiras da xiloteca não são amostras expositivas, mas constituem sim, uma ferramenta importante para os trabalhos que realizamos na unidade, nomeadamente trabalhos de investigação e aulas. Não faz qualquer sentido serem deslocadas para outro espaço. A estas coleções de madeiras está associada uma laminoteca e ainda trabalhos realizados e publicados que necessitamos de consultar.

Em conclusão, este material apenas se destina e tem interesse a quem trabalha diretamente na área e precisa habitualmente de o consultar.

Com algum tempo poder-se-á verificar a existência de repetições de amostras e fazer uma escolha de material fotográfico (na altura da visita mostrei negativos de cortes histológicos em vidro), balanças antigas etc.” T. Quilhó

CONTACTO

Maria Manuel Romeiras
mmromeiras@isa.ulisboa.pt

Ana Luísa Soares
alsoares@isa.utl.pt

PARQUE BOTÂNICO, RESERVA BOTÂNICA E JARDIM BOTÂNICO DA AJUDA

“Penso existirem diversas componentes referentes ao Parque Botânico da Tapada da Ajuda que podem ser integradas num museu.

A minha ideia inicial seria, se possível, ter uma mesa interativa com o mapa da Tapada onde se poderia ter uma indicação dos locais mais emblemáticos a ser visitáveis. Também como tenho estado a trabalhar ... num outro projeto tive a consultar fotografias antigas da Tapada, que penso serem lindíssimas e que podiam integrar uma exposição que ajudasse a contar a história da Tapada.

Por outro lado, e enquanto responsável pelo Index Seminum, penso que se podia ter uma mostra de sementes de espécies emblemáticas da Tapada, bem como alguns instrumentos antigos (já não estejam a ser usados) de modo a mostrar como se pode fazer a conservação dos recursos genéticos vegetais ex situ, dando particular ênfase a espécies ameaçadas. Também ... seria interessante colher uma amostra e fazer um exemplar de Herbário, que podia ser parte da história que se quer contar.

Por fim, associar visitas guiadas na Tapada ao museu seria outra maneira de mostrar um património único existente na cidade de Lisboa.” M.M. Romeiras

CONTACTO

José Pimentel

josecoelho@isa.ulisboa.pt

Ricardo Braga

ricardobraga@isa.ulisboa.pt

ALFAIAS AGRÍCOLAS DA GERADORA

“... temos peças, sobretudo máquinas de mobilização do solo, que poderão ajudar a contar/representar uma história sobre a evolução da mecanização agrícola.

... O melhor livro que conheço sobre essa matéria é: "História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea", de Marcel Mazoyer e Laurence Roudart." J. Pimentel

